

## DA CONSTITUIÇÃO DO FEMININO NO DISCURSO CLARICIANO

Ana Laura Perenha dos Santos ( PIBIC-/CNPq-UEM) Roselene de Fátima Coito (orientadora) email: [roselnfc@yahoo.com.br](mailto:roselnfc@yahoo.com.br)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Maringá, PR.

### Linguística – Análise de Discurso

**Palavras-chave:** análise de discurso, feminismo, textos claricianos

#### Resumo:

O presente trabalho busca, por meio da Análise de Discurso Francesa, analisar algumas personagens femininas na obra *Laços de Família* da escritora Clarice Lispector. Para tanto faremos uso dos conceitos: condições de produção e posição sujeito. As personagens, objetos de análise serão Ana, D. Anita e Catarina pertencentes respectivamente aos contos *Amor*, *Feliz Aniversário* e *Laços de Família*. Toda análise será respaldada tanto nas concepções teóricas da Análise de Discurso quanto nos estudos feministas de Simone de Beauvoir. Após as leituras e discussões teóricas, as personagens em questão serão analisadas a fim de que sejam observadas suas posições no discurso para entender o funcionamento do dizer em um contexto de produção inserido em uma sociedade patriarcal que pode colocar a situação do feminino em lugares discursivos contraditórios. Dessa maneira, estes lugares serão observados no funcionamento e no mecanismo discursivo clariciano para um questionamento e entendimento da posição do sujeito mulher na sociedade contemporânea.

#### Introdução

O papel e a postura da mulher vêm se transformando constantemente na nossa sociedade. Desde o marco do início do feminismo, na Revolução Francesa, até os dias atuais a condição da mulher se alterou e ela passou a ocupar posições que antes sequer imaginava. O mito do “eterno feminino”, ou seja, daquela mulher ingênua, frágil e submissa se dilui cada vez mais, na sociedade ocidental. Dessa forma, existe uma passagem de uma posição dominada do ser feminino para uma posição de autonomia e segurança frente à sociedade e, principalmente, frente ao papel atribuído aos homens na sociedade patriarcal.

#### Materiais e métodos

Conforme Simone de Beauvoir em seu livro *O segundo sexo. A experiência vivida*, a fêmea sofre desde seu nascimento uma crescente intervenção de outrem em sua vida para que se torne uma mulher; geralmente é a mãe que intervém a todo momento para que esse processo de metamorfose seja bem-sucedido. A figura da mãe transpassada pela civilização, mais

especificamente com a ascensão da burguesia, e pela sociedade determina como esse ser feminino deve ser e como deve se portar. Ou seja, não se nasce mulher: torna-se mulher, nas palavras de Beauvoir.

Ainda na visão de Beauvoir, existem complexas relações entre mãe e filha. Ao mesmo tempo que a mãe impõe seu próprio destino à menina, a mãe estabelece a relação de adoração à filha. Essas são maneiras de reivindicar sua feminilidade e, também, vingar-se dela. Existe uma necessidade de transformar a filha em uma réplica de si mesma. Dessa maneira, o destino da filha é traçado: escolhem jogos e livros que mostrem seus destinos, propõem-lhe “virtudes” femininas como lavar, passar, cozinhar e, além das regras de comportamento que são impostas a todo momento. A instituição do casamento e a maternidade são, desde a infância, mostradas às meninas como seu destino, como ápice de sua felicidade e existência. A fêmea, termo utilizado por Beauvoir, é a todo momento podada, pois quanto menos exercer sua liberdade e compreender/ descobrir o mundo que a cerca melhor será, pois, dessa forma, menor é a sua possibilidade de se afirmar como sujeito. Por toda sua vida, a imagem que se quer projetar dela mesma é a de mulher castrada, passiva, submissa, tanto ao homem quanto à sociedade eminentemente com valores patriarcais.

Na sociedade patriarcal, a instituição do casamento é socialmente admitida como natural, como um destino imutável para todas as mulheres, como único meio de atingir uma felicidade plena. Mesmo que haja uma evolução em tal instituição e a mulher não se ache mais confinada em sua função de reprodução, o casamento passa por um período de transição possuindo ainda bases do passado. Ele se apresenta de modos diferentes para homens e mulheres uma vez que contratos nunca foram feitos de forma igualitária. A ala masculina é vista como produtora, como autônoma; já, à ala feminina não foi conferida uma igual dignidade, visto que ainda existe uma grande parcela da sociedade que confere o caráter doméstico, privado e reprodutor à mulher, ou seja, essa população, mesmo com maior liberdade e com grandes conquistas, nos dias de hoje, tem no casamento a justificativa social de sua existência. Para a sociedade brasileira em geral, a mulher só é merecedora de respeito e de seriedade quando tem um marido. Este é um resquício de uma sociedade que ainda se calca no patriarcalismo.

A velhice aparece como última fase da vida da mulher (e do homem). Especificamente nesse período, a mulher, especialmente da sociedade brasileira, é completamente despojada de sua feminilidade: perde o encanto erótico e sua capacidade de reprodução, ou seja, tudo aquilo que servia de justificativa para sua existência. Já com os homens isso não ocorre, pois a fecundidade e encanto erótico não são fatores que o fazem existir. Na nossa sociedade, o homem velho é tido como um ser autônomo e completo e, na mulher velha, incute-se a necessidade de conservar o viço da sua eterna juventude; ao mesmo tempo, cobra-se que esta mulher não tenha mais necessidades eróticas, isto é, desejos sexuais.

Mesmo com as constantes “agressões” sofridas desde seu nascimento e o condicionamento sofrido pela sociedade, a mulher vem rompendo, paulatinamente, com o passar dos tempos, essa sujeição que lhe é imposta.

Nos contos “Amor”, “Feliz Aniversário” e “Laços de Família”, presentes no livro *Laços de Família* (1960), da escritora Clarice Lispector, buscou-se esta mulher em configurações diferentes – filha, esposa e velha, textos escritos no momento em que as sociedades traziam à baila discursos que se davam numa relação de forças da e sobre a mulher. Para tanto utilizamos como embasamento teórico a Análise de Discurso francesa, focando-nos, principalmente, nos estudos de Pêcheux. Os conceitos destacados desta teoria para esta pesquisa são a formação discursiva, a posição sujeito e as condições de produção, que nesta pesquisa restringe-se ao sentido amplo

### Resultados e Discussão

A formação discursiva, segundo Eni Orlandi (2015), pautada em Michel Pêcheux, em seu livro *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*, é definida como aquilo que a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica determina o que pode ou não se dizer. Já quanto à questão das condições de produção elas podem ser vistas tanto em sentido amplo quanto em sentido estrito. Na análise em questão levamos em consideração apenas o sentido amplo, como dissemos, esse, por sua vez, refere-se ao contexto sócio- histórico- ideológico.

Voltando ao ponto da questão da mulher, constata-se que o seu dizer se ressignificou ao longo da história. Por isso, tornou-se relevante buscar entender de que modo isso ocorreu e pontuar quais foram as contribuições do movimento feminista para esse movimento de ressignificação na contemporaneidade. É necessário também um movimento de identificação das diferentes posições sujeito das mulheres personagens principais de cada um dos contos juntamente com a investigação de como as diferentes mulheres se significam. Visamos também por meio deste projeto compreender a constituição dos diferentes discursos femininos, assim como apontar as diferentes condições de produções dos diferentes discursos propostos no livro.

Para a fundamentação teórica primeiramente foi feita a leitura teórica pautada, eminentemente, nos pressupostos da Análise do Discurso e do feminismo provindo de Simone de Beauvoir, como já fora dito. São analisadas as diferentes posições sujeito, formações discursivas e condições de produção das personagens Ana do conto *Amor*, a velha do conto *Feliz Aniversário* e por fim a personagem Catarina do conto *Laços de Família*. Todos esses contos estão presentes no livro *Laços de Família* (Lispector 1960). Na análise é levada em conta a presença de três mulheres nas três diferentes fases de suas vidas: a fase da infância onde se destaca a relação com a mãe, a do casamento e a da velhice.

### Conclusões

Após leituras e discussões teóricas, o discurso das e sobre as personagens em questão foram analisados buscando suas posições no discurso para entender o funcionamento do dizer da e sobre a mulher em um contexto de produção do dizer que, na sociedade de cunho patriarcal, coloca a situação do feminino em lugares discursivos contraditórios. Estes lugares foram

observados no funcionamento e no mecanismo discursivo clariciano para que se questione a posição sujeito mulher na contemporaneidade. diante do exposto, o percurso da metodologia pautou-se sobre formações discursivas, posições sujeito, condições de produção e feminismo e de como esses conceitos, ao serem articulados, puderam revelar – ou não- diferentes discursos das personagens, tendo em vista que à época da produção destes textos claricianos colocavam a mulher num entrecaminho do ser mulher e de existir enquanto este ser. Nas três personagens analisadas há um momento em que fazem um movimento de libertação de e sobre si mesmas desta imposição social, contudo, elas voltam deste “insight” ao ponto anterior a esta “epifania existencial do feminino”. Isto não quer dizer que nos dias atuais esta proposição do e sobre o feminino tenha desaparecido, mas que novas significações sociais estão colocando em xeque o feminino e o como este feminino se constitui na(s) sociedade(s) contemporâneas.

### Agradecimentos

Agradeço, primeiramente a CAPES- CNPq pelo financiamento à minha pesquisa, não seria possível realizá-la sem esse fomento. Agradeço também a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Roselene de Fátima Coito pela paciência e pela grande ajuda e suporte que me deu durante a realização deste projeto

### Referências

BEAUVOIR, Simone de. **A experiência vivida**. Vol. 2 tradução: Sérgio Millet . SP: Difusão Europeia do Livro,1949.

LISPECTOR, Clarice. **Laços de família**. Rio de Janeiro, RJ: Rocco,2009.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2005.

PECHÊUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica a afirmação do óbvio**. Tradução: Eni Orlandi. SP: Editora Unicamp, 2009.